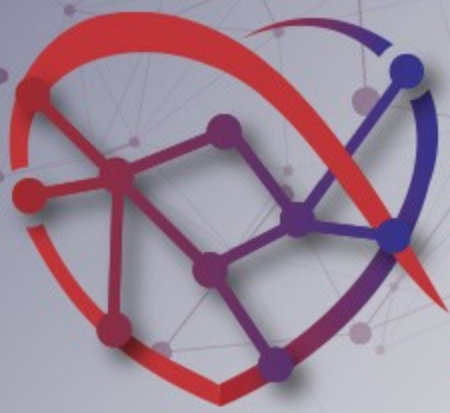




Financiamento público e insuficiência cardíaca em mulheres no Brasil: tendências de gastos e associação com internações, mortalidade e tempo de permanência (2010-2025)

NUNES, LXT¹; GOULART, JM¹; ALVES, JDS¹; DA FONTE, CRDS²; TURA, BR²; DE OLIVEIRA, GMM³; LORENZO, A².

¹ UNIRIO, ² INC, ³ UFRJ

Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) mantém-se como importante causa de hospitalização e óbito, com o maior custo global e por indivíduo entre as doenças cardiovasculares e impacto expressivo sobre o sistema público de saúde. Contudo, a relação entre financiamento público e desfechos assistenciais, como mortalidade e tempo de permanência, permanece pouco explorada, especialmente na população feminina.

Objetivos

Analisar a associação entre a variação dos repasses federais e a ocorrência dos desfechos (mortalidade hospitalar e tempo de internação) nas internações por IC em mulheres no Brasil no período de 2010 a 2025.

Métodos

Estudo observacional retrospectivo baseado em dados obtidos do SIH de Autorizações de Internação Hospitalar por IC (CID-10 I50) em mulheres no Brasil, no período de 2010 a 2025. Foi avaliada a evolução do total de internações financiadas, a ocorrência de óbito intra-hospitalar, o tempo de permanência hospitalar, o valor dos repasses federais por internação e a idade média das pacientes. As variações foram calculadas pela Taxa de Crescimento Anual Composta (CAGR). As análises estatísticas foram realizadas no software R (versão 4.5.3), adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados

Houve diminuição de 1,13%/ano no número de internações, (133.445 em 2010 a 111.337 em 2025). A mortalidade hospitalar variou 1,55%/ano (2010: 8,76%; 2025: 11,21%) e o tempo mediano de internação obteve um aumento anual de 2,57% (4 dias: 2010; 6 dias: 2025). O repasse federal mediano aumentou de R\$731,46 para R\$928,60 (variação de 1,5%). Não houve variação significativa na idade média das pacientes.

Conclusões

Apesar da redução no número de internações por IC em mulheres no Brasil nesse período, a mortalidade hospitalar e o tempo mediano de internação aumentaram, assim como um crescimento no repasse federal mediano. A redução no número de internações está, possivelmente, relacionada a avanços no manejo clínico e ambulatorial da doença, enquanto o aumento dos desfechos assistenciais e do repasse governamental, indica uma maior complexidade dos casos internados. Esse cenário revela que o financiamento não tem sido suficiente para a redução da mortalidade, reforçando a urgência de otimizar a alocação de recursos e de aprimorar a linha de cuidado hospitalar nesta população.

Indicadores	2010	2025	Variação
<u>Internações</u>	133.445	111.337	-1,13%/ano
<u>Mortalidade hospitalar</u>	8,76%	11,21%	+1,55%/ano
<u>Tempo mediano de internação</u>	4 dias	6 dias	+2,57%/ano
<u>Repassse federal mediano por internação</u>	R\$731,46	R\$928,60	+1,50%/ano

Apoio:

